

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Cláudia Jeane Lopes Pimenta¹; Thaíse Alves Bezerra²; Cleane Rosa Ribeiro da Silva³; Mateus Carneiro Vicente⁴; Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa⁵

1. Universidade Federal da Paraíba, claudinhajeane8@hotmail.com

2. Universidade Federal da Paraíba, thaise_gba@hotmail.com

3. Universidade Federal da Paraíba, cleane_rosas@hotmail.com

4. Universidade Federal da Paraíba, mateus-carneiro@hotmail.com

5. Universidade Federal da Paraíba, katianeyla@yahoo.com.br

Resumo: a enfermagem é uma profissão, disciplina e ciência que busca atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da pessoa, família e coletividade. O ponto central da atuação da equipe de enfermagem é o cuidado ao ser humano em todas as fases do desenvolvimento, atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da pessoa, família e coletividade. Nesse sentido, torna-se relevante investigar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros, haja vista que pode subsidiar o desenvolvimento de ações e estratégias que favoreçam o trabalho desse profissional e promovam uma melhor qualidade na assistência prestada ao paciente. Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros que atuam em um hospital universitário. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2017, com 152 enfermeiros que atuavam em um hospital universitário localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Observou-se uma maior prevalência de enfermeiros do sexo feminino, com idade variando entre 30 e 39 anos, casados ou com união estável, praticantes de alguma religião, com renda pessoal entre R\$ 5.000 e R\$ 7.999 e que residem com uma a duas pessoas. Em relação à formação acadêmica dos enfermeiros participantes, houve um predomínio de profissionais mais experientes, formados há 16 anos ou mais e que possuem Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Palavras-chave: Enfermagem, Trabalho, Hospitais Universitários.

Introdução

A enfermagem é uma profissão, disciplina e ciência que busca atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da pessoa, família e coletividade. O exercício da enfermagem e de suas atividades auxiliares somente pode ser realizado por indivíduos legalmente habilitados e inscritos no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição no Estado onde ocorre a atividade profissional. Nesse sentido, a equipe de enfermagem é composta por Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteira, respeitando os respectivos graus de habilitação de cada profissional (BRASIL, 1986).

No trabalho de enfermagem, o cuidado assume papel central e fundamental enquanto profissão, ciência e disciplina, tendo em vista que se constitui como um processo embasado em saberes e conhecimentos técnicos, científicos, pessoais, socioculturais, econômicos e psicoespirituais (SILVA; FERREIRA, 2014). É constituída por um grupo amplo de profissionais, sobretudo no Brasil, representando 50%

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

da força de trabalho da área da saúde, o que corresponde a cerca de 1,6 milhão de trabalhadores, dos quais 80% são técnicos e auxiliares e apenas 20% enfermeiros (COFEN, 2015).

Em contrapartida, o continente europeu está enfrentando uma escassez de enfermeiros, principalmente na Espanha, que apresenta um total de 5,28 profissionais por mil habitantes, representando uma média bastante inferior a outros países desenvolvidos (OECD, 2018). Situação semelhante também é vivenciada pelos países do oriente médio, tais como Irã e Jordânia, os quais, em virtude dos conflitos armados na região e das precárias condições de trabalho, estão com um déficit de enfermeiros, apresentando projeções para uma redução ainda maior no total de profissionais, haja vista que tem se elevado os índices de abandono da profissão e de imigração para outras nações (ALILU et al., 2017; SULIMAN; ALJEZAWI, 2018).

O ponto central da atuação da equipe de enfermagem é o cuidado ao ser humano em todas as fases do desenvolvimento, considerando o indivíduo como um sistema aberto em constante interação com outros seres vivos e com o ambiente em que vive (BROCA; FERREIRA, 2015). Enquanto integrante da equipe de saúde, o profissional de enfermagem atua diretamente no desenvolvimento de ações para o atendimento das necessidades de saúde da população e para o cumprimento efetivo dos princípios que regem as políticas públicas de saúde, sociais e ambientais no país, garantindo uma assistência universal, integral e equânime para todos os indivíduos em solo brasileiro (COFEN, 2007).

Cada um dos membros da equipe de enfermagem desempenha uma função vital dentro do sistema social do qual faz parte, possuindo uma ocupação a ser cumprida que lhe proporciona direitos, deveres e proibições no exercício de sua profissão. Essa relação de interdependência gerada pelo trabalho da enfermagem promove a integralidade e a integração da equipe em benefício do desenvolvimento do cuidado à saúde (BROCA; FERREIRA, 2015).

A enfermagem é uma profissão de extrema importância para os diferentes serviços e em todos os níveis de complexidade de assistência (GOULART; COELHO; CHAVES, 2014). Nesse sentido, torna-se relevante investigar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros, haja vista que pode subsidiar o desenvolvimento de ações e estratégias que favoreçam o trabalho desse profissional e promovam uma melhor qualidade na assistência prestada ao paciente.

Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros que atuam em um hospital universitário.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2017, em um hospital universitário localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A população deste estudo foi composta por todos os enfermeiros atuantes no referido hospital. O cálculo da amostra foi baseado no quantitativo de profissionais com diploma de graduação em Enfermagem registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Sistema Único de Saúde, referente ao quadro de servidores da instituição, totalizando 252 enfermeiros.

O tamanho da amostra foi definido utilizando-se o cálculo para populações finitas com proporções conhecidas, tendo-se como base uma margem de erro de 5% ($\text{Erro}=0,05$) com grau de confiabilidade de 95% ($\alpha=0,05$, que fornece $Z_{0,05/2}=1,96$) e considerando a proporção de participantes de 50% ($p=0,5$), totalizando 152 enfermeiros.

Foram definidos como critérios de inclusão: possuir vínculo empregatício ativo com o hospital e estar exercendo atividade profissional de enfermeiro neste serviço há pelo menos seis meses. Definiu-se como critério de exclusão: apresentar-se em período de férias, afastamento ou licença maternidade durante o período de coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, mediante a utilização de um instrumento semiestruturado, sendo analisados por estatística descritiva.

O estudo foi desenvolvido de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 2.259.018. Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre a justificativa da pesquisa, sua finalidade, riscos e benefícios, procedimentos a serem realizados, garantia de sigilo e confidencialidade das informações prestadas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012).

Resultados

Neste estudo observou-se uma maior prevalência de enfermeiros do sexo feminino (91,4%), com idade variando entre 30 e 39 anos (48,0%), casados ou com união estável (62,5%), praticantes de alguma religião (98,7%), com renda pessoal entre R\$ 5.000 e R\$ 7.999 (65,1%) e que residem com uma a duas pessoas (42,8%), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos enfermeiros. João Pessoa - PB, Brasil, 2017. (n=152)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	139	91,4
Masculino	13	8,6
Faixa etária		
20 – 29 anos	16	10,5
30 – 39 anos	73	48,0
40 – 49 anos	38	25,0
50 – 59 anos	20	13,2
60 anos e mais	5	3,3
Estado civil		
Solteiro	44	28,9
Casado ou união estável	95	62,5
Divorciado	11	7,3
Viúvo	2	1,3
Religião		
Sim	150	98,7
Não	2	1,3
Renda Pessoal		
Menos de R\$ 5.000	3	2,0
Entre R\$ 5.000 e R\$ 7.999	99	65,1
Entre R\$ 8.000 e R\$ 10.000	43	28,3
Acima de R\$ 10.000	7	4,6
Arranjo familiar		
Sozinho	23	15,1
Entre 1 e 2 pessoas	65	42,8
Entre 3 e 4 pessoas	56	36,8
5 ou mais pessoas	8	5,3
Total	152	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A Tabela 2 apresenta os dados referentes à formação acadêmica dos participantes, sendo identificado um maior número de profissionais formados há 16 anos ou mais (44,1%) e que possuem titulação máxima de Pós-Graduação *Lato Sensu* (77,0%).

Tabela 2. Distribuição dos dados referentes à formação acadêmica dos enfermeiros. João Pessoa - PB, Brasil, 2017. (n=152)

Variáveis	n	%
Tempo de formação		
Até 5 anos	6	3,9
Entre 6 e 10 anos	39	25,7
Entre 11 e 15 anos	40	26,3
16 anos ou mais	67	44,1
Titulação máxima		
Graduação	4	2,6
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	117	77,0
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	31	20,4
Total	152	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Discussão

Participaram deste estudo 152 enfermeiros, sendo observada uma maior prevalência de profissionais do sexo feminino. Historicamente, a profissão de enfermagem sempre esteve associada à figura da mulher, em consonância com os cuidados realizados pelas mães/esposas ou pelas ações misericordiosas prestadas por religiosas no amparo de pobres e doentes (RODRIGUES; HIGARASHI, 2014). Após o reconhecimento da profissão, a difusão do modelo nightingaleano, que excluía a população masculina, iniciou o processo de feminização da enfermagem, o qual ainda é frequente em tempos atuais (RODRIGUES; HIGARASHI, 2014; CORDEIRO et al., 2017).

A maioria dos participantes possuía idade entre 30 e 39 anos, com média de 39,3 anos, o que evidencia a presença de profissionais experientes e com uma maior maturidade pessoal, representando uma característica importante para proporcionar confiança durante a realização das atividades de assistência de enfermagem, com mais eficiência e segurança (GALINDO et al., 2017). Dados

semelhantes foram evidenciados por estudo realizado com 278 enfermeiros atuantes em três hospitais de ensino do interior de São Paulo, em que a média de idade foi de 37,9 anos (GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015).

Foi identificada uma maior frequência de enfermeiros casados ou que vivem em união estável, o que poderia estar relacionado à maturidade desses trabalhadores, uma vez que, por estarem inseridos no mercado de trabalho e apresentarem estabilidade profissional, decidem constituir família (CORDEIRO et al., 2017). A presença do cônjuge é referida na literatura como um importante fator para o enfrentamento das adversidades diárias, sobretudo no ambiente de trabalho, atuando como uma relevante fonte de apoio e suporte (GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015).

A prática religiosa foi referida por mais de 98% dos participantes, sendo considerada como um elemento positivo, haja vista que a fé influencia no fortalecimento mental e espiritual do indivíduo para lidar de forma eficaz com os problemas (FONSECA et al., 2015). Em relação à renda dos enfermeiros, percebeu-se que esta variou entre R\$ 5.000 e R\$ 7.999, correspondendo ao salário base instituído pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) que administra a instituição investigada, em que a remuneração inicial do enfermeiro é de R\$ 5.334,04 (EBSERH, 2014).

Foi identificada uma maior prevalência de enfermeiros que residem com uma a duas pessoas, sendo, principalmente, esposo(a) e filho(a). A família desempenha um papel fundamental na vida e no contexto sociocultural dos indivíduos, além de gerar influência sobre o desempenho e a socialização de seus membros, independentemente de sua estrutura, oferecendo o suporte necessário e tornando-se um dos pilares para o crescimento pessoal e profissional (FONSECA; LOPES NETO, 2014).

A maior parte dos entrevistados possuía um tempo de formação na área de Enfermagem igual ou superior a 16 anos, caracterizando uma amostra de trabalhadores com elevada experiência profissional, permitindo a análise crítica das atividades desempenhadas e a busca por soluções adequadas para os problemas vivenciados no ambiente laboral (DALMOLIN et al., 2014).

Quando analisada a titulação máxima dos enfermeiros, observou-se um número elevado de profissionais que apresentam Pós-Graduação *Lato Sensu*, o que remete para as próprias características dos hospitais universitários, os quais, por serem centros formadores de profissionais de saúde, proporcionam um convívio acadêmico constante, gerando a necessidade de aprimoramento dos trabalhadores e de atualização acerca das mudanças específicas de cada área de

atuação (FABRIZ et al., 2017). Além disso, a qualificação profissional pode proporcionar uma melhoria na assistência prestada ao paciente, favorecendo o desenvolvimento das competências profissionais do enfermeiro (MACHADO et al., 2014).

Conclusões

No presente estudo observou-se uma maior prevalência do sexo feminino, com idade entre 30 e 39 anos, casados ou que vivem em união estável, que referiram ser praticantes de alguma religião, com renda pessoal máxima de R\$ 7.999 e com arranjo familiar de uma a duas pessoas. Em relação à formação acadêmica dos enfermeiros participantes, houve um predomínio de profissionais mais experientes, formados há 16 anos ou mais e que possuem Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Referências

ALILU, L. et al. A Grounded theory study of the intention of nurses to leave the profession. **Rev Latino-Am Enferm.** v. 25, n. e2894, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 14 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União.** Brasília, nº 12, p. 59. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 2 Ago. 2017.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. **Esc Anna Nery.** v. 19, n. 3, p. 467-74, 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Nº 311/2007.** Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>>. Acesso em: 10 Mai 2017.

_____. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html>. Acesso em: 10 Mai 2017.

CORDEIRO, E. L. et al. Lifestyle and health of the nurse that Works the night shift. **J Nurs UFPE on line.** v. 11, n. 9, p. 3369-75, 2017.

DALMOLIN, G. L. et al. Nurses, nursing technicians and assistants: who experiences more moral distress? **Rev Esc Enferm USP.** v. 48, n. 3, p. 521-9, 2014.

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Plano de cargos, carreiras e salários.** 2014. Disponível em: <http://ebserh.gov.br/documents/16692/149422/Plano_de_Cargos_Carreiras_e_Salarios_EBSERH_04122014_Subst.pdf/23e44393-7156-4a2c-aa93-a89f4dbbb9fe>. Acesso em: 8 Fev 2018.

FABRIZ, L. A. et al. The work of the nurse in the contexto of transformation: from general hospital to teaching. **J Nurs UFPE on line.** v. 11, n. 11, p. 188-95, 2017.

FONSECA, J. R. F. et al. Coping strategies among nursing staff at a university hospital. **Rev Rene.** v. 16, n. 5, p. 656-63, 2015.

FONSECA, J. R. F.; LOPES NETO, D. Levels of occupational stress and stressful activities for nurses working in emergency. **Rev Rene.** v. 15, n. 5, p. 732-42, 2014.

GALINDO, I. S. et al. Absentism reasons in an ambulatorial nursing team. **J Nurs UFPE on line.** v. 11, n. Suppl. 8, p. 3198-205, 2017.

GASPARINO, R. C.; GUIRARDELLO, E. B. Professional practice environment and burnout among nurses. **Rev Rene.** v. 16, v. 1, p. 90-6, 2015.

GOULART, B. F.; COELHO, M. F.; CHAVES, L. D. P. Nursing staff in hospital attention: integrative review. **J Nurs UFPE on line**. v. 8, n. 2, p. 386-95, 2014.

MACHADO, L. S. F. et al. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. **Rev Bras Enferm**. v. 67, n. 5, p. 684-91, 2014.

OECD. **The Organisation for Economic Co-operation and Development** – Spain. 2018. Disponível em: <<http://www.oecd.org/spain/>>. Acesso em: 09 Fev. 2018.

RODRIGUES, B. C.; HIGARASHI, I. H. Care provision to children in the context of the life of nurses as mothers - an exploratory study. **Online Braz J Nurs**. v. 13, n. 4, p. 486-95, 2014.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental. **Rev Bras Enferm**. v. 67, n. 1, p. 111-8, 2014.

SULIMAN, M.; ALJEZAWI, M. Nurses' work environment: indicators of satisfaction. **J Nurs Manag**. p. 1-6, 2018.